

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 90 a 92

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Perguntas de Introdução

IX - 1. Partes Inter-relacionadas - A Evolução no Universo (Continuação)

IX - 2. O Trabalho dos Entes Atômicos

Estes tópicos que vão da página 258 a 262, serão abordados nos estudos 90 a 92.

Estudo 090

A Evolução no Universo (Continuação)

Analisemos o diagrama Classificação II - A Evolução no Universo, na página 258 do Tratado sobre Fogo Cósmico. É apenas uma página, mas contém informações que, se bem aprofundadas, poderão conduzir a muitas conclusões esclarecedoras e muito úteis, com referência ao universo manifestado.

Nesse diagrama temos dados sobre a Entidade em manifestação, seu corpo ou veículo pelo qual manifesta e desenvolve a consciência, que Entidade utiliza para ser seu centro de força a ser distribuída, porção do espaço em termos de planos cósmicos que deve vivenciar e dominar, para expansão e enriquecimento de sua consciência e conseqüente evolução da Mônada, que é a Entidade, bem como a conquista de poderes por Ela, tudo isso no eterno caminho em direção ao ABSOLUTO INFINITO. São apresentados também os ciclos principais para as Entidades.

Inicialmente vejamos a Entidade. São cinco níveis de entidade, o mais baixo, o homem e o mais elevado (não no sentido absoluto), o Desconhecido (o Parabrahma).

Pelo veículo temos uma ideia da grandeza da Entidade. Começemos pelo homem. Ele tem sete centros ou chacras como mecanismos de expressão. Todavia sabemos perfeitamente que o corpo de um homem é constituído de mais partes, que dependem das energias emanadas pelos sete centros principais. De igual forma um Homem Celestial ou Logos Planetário se serve de sete cadeias planetárias (que são na realidade sete encarnações). Assim, o corpo de um Logos Planetário é composto de todo o conjunto de globos (sete), que se renovam sete vezes (as cadeias), durante um Sistema Solar, uma encarnação do Logos Solar. Essas cadeias podem ser vistas como centros no tempo, como diz o Mestre Tibetano, embora para cada cadeia o Logos Planetário disponha de centros específicos, como atualmente Shamballa é o centro coronário, a Hierarquia o cardíaco e a humanidade o laríngeo, utilizando-se portanto o Logos de grupos para seus centros ou chacras.

Um Logos Solar se serve de sete esquemas planetários para se expressar, tendo como centro um Homem Celestial, com toda a sua equipagem.

Um Logos Cósmico utiliza sete sistemas solares para a sua manifestação e evolução, tendo como centro um Logos Solar, também com toda a sua equipagem.

O Desconhecido (o Parabrahma) se expressa através de sete constelações, tendo como centro um Logos Cósmico, da mesma forma com todos os seus sistemas solares. Percebemos claramente que são conjuntos cada vez maiores, contendo vários conjuntos.

Seguindo essa linha de raciocínio, perfeitamente lógica, concluímos que o processo continua, existindo uma Entidade maior que o Parabrahma, cujo corpo é formado de sete conjuntos, cada conjunto com sete constelações, totalizando quarenta e nove constelações e trezentos e quarenta e três sistemas solares. Se considerarmos que esses números referem-se apenas aos centros principais, os chamados sagrados e que existem muitos outros órgãos dentro de um corpo, então deduzimos que a quantidade de estrelas no corpo dessa Entidade maior que o Parabrahma é muito maior que trezentas e quarenta e três. Daí podermos pensar na Entidade que se expressa através de uma galáxia e até de aglomerado de galáxias, como já fizemos.

Estudemos agora os planos de vivência e domínio. Para o homem é o plano físico cósmico, que vai desde o nosso físico até o adi ou divino, embora aqueles que estão em evolução acelerada possam conquistar planos mais elevados. Para um Logos Planetário são dois planos cósmicos: físico e astral. Para um Logos Solar são três planos cósmicos: físico, astral e mental. Para um Logos Cósmico são quatro planos cósmicos: físico, astral, mental e búdico. Para um Parabrahma (o Desconhecido) são cinco planos cósmicos: físico, astral, mental, búdico e átmico. Isso é válido para o atual grande Ciclo. Em grandes Ciclos futuros (esse futuro significando para a nossa limitação mental uma "eternidade") os planos serão outros mais elevados. Também para Entidades mais elevadas, como uma se expressando por meio de uma galáxia, os planos serão outros mais elevados. Essa dedução é óbvia e lógica, com base nessa lei de formação ou processo evolutivo.

Chegamos agora ao tempo ou duração dos ciclos. Para o homem, é o período de um esquema planetário. Como um esquema se renova sete vezes (em sete cadeias), concluímos que o homem pode conseguir sua conquista numa única cadeia (os mais velozes) ou em até sete cadeias. Quem não obtiver êxito, será um fracasso.

Para um Logos Planetário, é o período de um sistema solar, cuja duração média é de trezentos e onze trilhões e quarenta bilhões de anos terrestres, segundo consta na página 59 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Para um Logos Solar, é o período de três sistemas solares, o que é igual a novecentos e trinta e três trilhões e cento e vinte bilhões de anos terrestres. Isso significa que um Logos Solar faz a sua conquista em três encarnações. Para um Logos Cósmico e um Parabrahma (o Desconhecido), o Mestre Tibetano não fornece indicações.

Dessas informações podemos fazer deduções interessantes. O homem leva de uma até sete cadeias para conquistar um plano cósmico. Um Logos Planetário faz a conquista de dois planos cósmicos em um sistema solar, o que significa um plano cósmico por meio sistema solar em média. Um Logos Solar domina três planos cósmicos em três sistemas solares, o significa um plano cósmico por sistema solar. Tabulando esses resultados para melhor visualização, temos:

Entidade	Plano Cósmico	Média de Tempo
Homem	1 plano cósmico	de uma a sete cadeias
Logos Planetário	1 plano cósmico	1/2 sistema solar
Logos Solar	1 plano cósmico	1 sistema solar

Vemos claramente que a medida que a Entidade se eleva, seu esforço para dominar 1 plano cósmico torna-se maior, porque demanda mais tempo, considerando nosso ponto de vista de tempo. Isso é perfeitamente lógico, pois quanto mais elevada a Entidade, maiores são suas funções, suas responsabilidades, sua área de abrangência, a quantidade e o nível das entidades dentro de seu corpo e a energia da matéria a ser dominada. Por isso quanto mais elevada a Entidade, maior seu Poder, que é conquistado. Com base nessa tendência, podemos fazer inferências com referência ao Logos Cósmico e ao Parabrahma, todavia isso não seria de grande utilidade para nós, uma vez que mais nos importa a nossa conquista de 1 plano cósmico. Essas conjecturas apenas seriam úteis para admirarmos essas Excelsas Entidades, que são fontes de nossa Vidas e nos estimular no esforço para a vitória.

No próximo estudo analisaremos o trabalho dos Entes Atômicos.

Estudo 091

2. O Trabalho dos Entes Atômicos

Estudaremos agora em maior profundidade e com mais detalhamento o trabalho e as funções dos Logoi Planetários, os Homens Celestiais, dentro do corpo de expressão do Logos Solar, o Sistema Solar, sendo considerados por isso análogos aos centros do corpo físico do homem, com a diferença de que são pontos focais, através dos quais fluem as energias da Mônada do Logos Solar, via sua Alma ou Ego, atuando no plano causal cósmico. O claro entendimento da correspondência entre o plano físico cósmico e o físico do sistema ajudará em muito a compreensão dessa analogia. Mestre Tibetano chama os Logoi Planetários de Entes Atômicos, no sentido de que são elementos constituintes dos centros do Logos Solar. Sabemos que os centros físicos do homem são vórtices gerados por diversos movimentos de átomos físicos e moléculas formadas por átomos físicos, o que esclarece perfeitamente a denominação utilizada pelo Mestre, Entes Atômicos, considerando as funções dos Logoi Planetários como centros. Não podemos esquecer que estamos tratando do corpo físico cósmico do Logos Solar, portanto, quando falamos que os Logoi Planetários são centros solares, estamos nos referindo aos corpos físicos cósmicos dos Logoi Planetários. Deve ficar bem claro que os Homens Celestiais exercem outras atividades e vivem outras modalidades de vida, além das funções de centros solares. A analogia com os centros do homem não pode ser levada ao pé da letra. O trabalho dos Homens Celestiais é muito mais consciente do que o do homem.

Dentro da analogia com os centros do homem, vemos que três centros solares são inferiores: básico, sacro e umbilical. Sob o ponto de vista do plano físico cósmico, é a seguinte a correspondência desses centros inferiores:

básico	plano físico do sistema	subplano denso do físico cósmico
sacro	plano astral do sistema	subplano líquido do físico cósmico

umbilical	planos mental e búdico do sistema	subplanos gasoso e etérico (quarto éter) do físico cósmico
-----------	-----------------------------------	--

No momento esses centros estão sendo enfocados pelo fogo por fricção (kundalini) logoico.

Como sabemos, o centro umbilical é o sintetizador dos outros dois inferiores e assim é constituído o quaternário solar, pois temos: básico, sacro, umbilical ou plexo solar e esse último na função de sintetizador, além da sua própria, o que totaliza quatro funções. O centro umbilical ou plexo solar do Logos Solar ocupa dois planos do sistema (mental e búdico) por causa de sua função sintetizadora.

O básico solar, correspondente ao centro humano situado na base da coluna vertebral, sob o qual está a chamada bolsa de kundalini, é mais durável que os outros dois inferiores. O Logos Planetário que é responsável por essa função e é fonte geradora de calor para seus Irmãos pode perfeitamente ser descoberto pela Intuição, não bastando a mente concreta isolada. Nessa pesquisa há que diferenciar entre o centro básico e a bolsa de kundalini solares. Posteriormente voltaremos a esse assunto.

Pela tendência já observada, vemos que os centros superiores solares têm as seguintes correspondências:

cardíaco	plano átomico	subplano superetérico (terceiro éter) do físico cósmico
laríngeo	plano monádico	subplano subatômico (segundo éter) do físico cósmico
coronário	plano adi ou divino	subplano atômico (primeiro éter) do físico cósmico

Fica faltando um centro, o frontal. Todavia esse centro faz parte do coronário, estando portanto no plano adi.

Como o centro umbilical solar está muito atuante na atual quarta ronda da quarta cadeia do esquema da Terra, o Logos Planetário responsável por ele (do esquema de Netuno) trabalha intensamente nesse período, sendo de grande importância vital para a evolução planetária.

Quanto ao nosso Logos Planetário, quando Ele conseguir vitalizar seu centro umbilical, transferindo para ele o fogo por fricção dos centros inferiores, iniciando a síntese necessária, começará um novo ciclo de sua vida cósmica e chegará ao fim uma grande parte do atual sofrimento da humanidade. Contudo, Ele apenas está começando seu trabalho nesse sentido. Serão necessários ainda dois ciclos e meio para a conclusão. Quando tal acontecer, o efeito na humanidade será tríplice:

- O estímulo sexual atual será transformado em criação, nos planos físico, astral e mental, manifestando-se em obras de arte e beleza e grande avanço na área científica.
- Os crimes, originados em grande parte pela paixão sexual, chegarão a seu fim.
- Haverá uma redução de pelo menos setenta e cinco por cento na libertinagem, nas orgias e nos horrores consequentes.

Pelas informações já passadas pelo Mestre Tibetano (que o nosso Logos Planetário irá receber uma Iniciação maior relacionada com a renúncia na próxima ronda e uma menor na atual), podemos deduzir que Ele já avançou um pouco na transferência do fogo para o umbilical, uma vez que o Tratado sobre Fogo Cósmico foi escrito em 1925, portanto há 79 anos. Como já

dissemos anteriormente, talvez essa menor ocorra no alinhamento do eixo norte-sul da Terra com a estrela Poláris, a alfa de Ursa Menor, que está alinhada com Dubhe e Merak, respectivamente a alfa e a beta de Ursa Maior e transmissoras das energias dos primeiro e segundo raios. Esse alinhamento está previsto por alguns para 2.012. É razoável pois que tenhamos esperanças para a melhoria das condições da humanidade, apesar do sofrimento inerente a essa Iniciação menor, relacionada com a renúncia. Só nos resta estarmos preparados e atentos continuamente, sem nenhum momento de vacilação.

Estudo 092

2. O Trabalho dos Entes Atômicos (Continuação)

Continuemos o estudo do trabalho dos entes atômicos. Vimos duas consequências para a humanidade, resultantes da vivificação do plexo solar planetário e a síntese nele dos dois centros inferiores, por parte do nosso Logos Planetário. A terceira será o aperfeiçoamento da interação entre os três planetas físicos densos e o homem poderá passar de um a outro à vontade. Quais são esses três planetas físicos densos? A Terra está na quarta cadeia e é o quarto globo, conforme consta no VI diagrama da página 317 do Tratado, existindo portanto dois globos etéricos na atual cadeia do esquema da Terra. Pelo mesmo diagrama o nosso esquema tem conexões com os esquemas de Marte e Mercúrio. Pela proximidade de Marte e Mercúrio, que são físicos densos e considerando as conexões, podemos deduzir que o Mestre está se referindo a esses dois planetas, quando menciona a passagem pelo homem de um a outro. As sondas enviadas pela NASA a esses planetas e as informações sobre eles já obtidas reforçam nossa dedução. Aproveitamos a oportunidade para dizer que Mercúrio é o centro básico do Sistema Solar. A sonda Messenger já está a caminho de Mercúrio, devendo lá chegar em 2011.

O Mestre diz ser inadequada a denominação para os globos de uma cadeia, como também os nomes dados a uma cadeia com base no nome do planeta, por provocar confusões.

Na afirmação de que Vênus é o primário da Terra, existe uma pista para um entendimento correto. Não é possível falar muito sobre o mistério de que Vênus é o alter ego da Terra, nem é aconselhável, porém algumas ideias podem ser sugeridas, de tal forma que a reflexão sobre elas dará uma visão maior da beleza existente na síntese da natureza e na maravilhosa correlação de tudo quanto evolui.

Talvez tenhamos uma noção mais clara sobre isso, se lembrarmos que, em sentido oculto, Vênus é para a Terra o que o Eu superior é para o homem. Não devemos pensar com isso que Vênus é literalmente o Eu superior do Logos Planetário da Terra, mas sim que a distância evolutiva entre os dois Logoi é comparável à entre a Alma do homem e sua personalidade.

A chegada à Terra dos Senhores da Chama (Sanat Kumara e os 107 Kumaras) há 18 milhões de anos não foi ao acaso, mas aconteceu em obediência à Lei, como uma questão planetária, que tem uma analogia com o vínculo existente entre a unidade mental e o átomo mental permanente do homem. É um fato semelhante à construção pelo homem do Antakarana, a conexão entre a unidade mental e o átomo mental permanente. Igualmente a humanidade da Terra construirá um canal até Vênus, o primário da Terra. A questão de ser Vênus o primário da Terra remonta a um relacionamento muito antigo, de cadeias anteriores, entre os dois Logoi.

Vênus é um planeta sagrado, mas a Terra não o é. Os planetas representam princípios para os Logoi Planetários, assim como os átomos permanentes para o homem. A diferença entre essas representações para os Logoi é que para os sagrados a representação persiste durante todo o

Sistema Solar, mas para os não sagrados, ela é temporária. Essas representações são com referência ao Logos Solar.

Três planetas sagrados são moradias dos três Raios maiores, as formas físicas pelas quais se manifestam os três aspectos ou princípios maiores do Logos Solar. Os outros quatro planetas sagrados expressam os quatro Raios menores ou de atributo.

O Mestre diz que, desde o ponto de vista atual (grifando essa expressão), podemos considerar Vênus, Júpiter e Saturno, nesta época, como veículos dos três superprincípios. Ora, por superprincípios, queremos entender os Raios maiores: Vontade, Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa. Mas sabemos que Vulcano expressa o primeiro Raio, Júpiter o segundo e Saturno o terceiro, sendo Vênus o quinto Raio. Como então explicar Vênus como um superprincípio, no caso o primeiro Raio? A única explicação que achamos lógica e racional é que, no atual período do Sistema Solar, por ser Vênus o esquema mais adiantado e ser o centro frontal, portanto da cabeça e ligado ao coronário (expressão do primeiro Raio), é por Vênus que o Logos Solar está expressando no momento seu aspecto Vontade.

Mercúrio, Terra e Marte estão estreitamente ligados a esses três. Mercúrio, por ser o básico, tem conexão natural com o coronário, sendo as ligações da Terra e de Marte por outros motivos, embora a vinculação de Mercúrio também possa ser com outro objetivo, pois o Mestre afirma que essas conexões ocultam um mistério, sendo que a evolução da ronda interna tem relação com esse mistério. Ronda interna é um processo de evolução mais rápida para aqueles que possuem condições e disposição para essa aceleração evolutiva. Um exemplo típico é o Senhor Maitreya. Pelas palavras que o Mestre acrescenta a seguir, podemos deduzir que esse mistério está relacionado com os reinos humano e Dévico, em evolução nesses três esquemas, Terra, Marte e Mercúrio. Examinemos, pois, as palavras do Mestre. Assim como o Logos Solar tem (nos planetas não sagrados) sua analogia com os átomos permanentes do homem, assim também a evolução que está entre os dois (Deus como o Logos Solar e o Homem) é constituída pelos Homens Celestiais, cujo corpo está formado por Mônadas humanas e Dévicas, que igualmente possuem seus átomos permanentes. Assim temos uma linha de dependência: O Logos Solar depende dos Homens Celestiais, os quais dependem de nós, Mônadas humanas e dos Devas, Mônadas Dévicas. Mais uma vez fica bem caracterizada a nossa responsabilidade em todo o processo evolutivo do Sistema Solar. É relativamente fácil perceber-se a importância dos três princípios superiores (os três Raios maiores), em relação aos quatro inferiores.

O assunto exposto nesse estudo requer muita meditação e reflexão, não só quanto ao nosso esforço para acelerar a evolução, mas em relação ao trabalho dos cientistas em pesquisar os nossos vizinhos Marte e Mercúrio (no momento a atenção está voltada para Saturno, pela sonda Cassini-Huygens).

No próximo estudo continuaremos com esse assunto, em particular em relação a Vênus e sua ligação numérica com a Terra, em termos de cadeia, ronda e raça-raiz.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "Os Fogos Sustentadores do Universo".